

TUTORIAL PROJETO IFRS EDUCAÇÃO NO AR

Este tutorial foi criado com a intenção de orientar a todos os envolvidos na produção de materiais para radiodifusão, que cumprirão o convênio firmado entre a Fundação Cultural Vale Vêneto – FUNVALE e o IFRS.

O convênio foi firmado em outubro de 2011, criando vínculo da FUNVALE para a execução de serviço de radiodifusão de materiais educativos. As rádios integrantes do Grupo RSCOM, Pop Show (Flores da Cunha), Viva (Farroupilha), Viva News (Bento Gonçalves) e Viva Metropolitana (Montenegro) disponibilizarão inserções no tempo diário da programação, para fins de transmissão do conteúdo gerado pelo IFRS. O Grupo se comprometeu em ceder seus estúdios e dar suporte técnicos necessários à gravação e montagem dos programetes enquanto o IFRS não tiver técnicos, estúdios e gravadoras próprias.

1. PARTICIPAÇÃO:

É possível participar do Projeto IFRS EDUCAÇÃO NO AR aqueles que:

- já possuam projeto (desenvolvido ou em desenvolvimento) de Ensino, Pesquisa e Extensão, devidamente cadastrado no SIGProj e que possam ser transformados em programetes;
- tenham assunto de relevância, de caráter educacional, mesmo que não incluído em projeto específico. Neste caso, a Diretoria de Extensão oferecerá projeto (de nome a ser definido) no SIGProj, onde as ações deverão ser inscritas.

OBS: somente serão aceitos conteúdos para o programa, que estejam inscritos no SIGProj.

Todos professores, técnicos administrativos e alunos estão convidados a participar do Programa. O objetivo principal do Projeto IFRS EDUCAÇÃO NO AR é oferecer ao aluno a possibilidade de novas experiências por meio da construção dos conteúdos.

Os programetes serão veiculados nas rádios do Grupo RSCOM e ficarão disponíveis para acesso público em site específico do IFRS.

2. CONTEÚDO:

Somente serão veiculados conteúdos de interesse para a comunidade, que tenha caráter científico, educativo e/ou tecnológico, que possuam informação de cunho didático e não meramente informativo. Por ser convênio com uma empresa de caráter científico-cultural, não será possível fazer divulgação comercial da instituição.

- O que PODE ser conteúdo:
 - o andamento/desenvolvimento de projetos. EX: falar porque/como/problemática/importância do projeto que os alunos estão desenvolvendo.
 - os resultados de projetos. EX: objetivos alcançados, benefícios para a população, novos conhecimentos, etc.
 - ações educativas. EX: o NUDEC do câmpus Bento Gonçalves ensinando/explicando que o óleo de cozinha pode ser reciclado, como fazê-lo, importância para a natureza.
 - informes científicos: que já são de conhecimento acadêmico e que podem auxiliar quando de conhecimento público. EX: muita irrigação num vaso pode fazer com que a terra estrague e a melhor solução é....; muita chuva cria uma camada de água na pista o que pode gerar

aquaplanagem dos veículos. Os cuidados são...

- O que NÃO PODE ser conteúdo:
 - divulgação de ações como visitas técnicas, formaturas, prêmios e/ou que tenham caráter exclusivamente noticioso.

OBS: é recomendado que, antes que o material seja encaminhado para produção, sejam consultados os responsáveis pelo Projeto IFRS EDUCAÇÃO NO AR, da área da comunicação, de cada câmpus.

3. PRODUÇÃO:

Consideraremos didaticamente 3 etapas para a produção:

1. Pré-produção

OBS: o coordenador (professor/TA) que quiser participar do programa, selecionará os projetos/assuntos passíveis de serem convertidos em conteúdo radiofônico e acompanhará/orientará os alunos nas próximas etapas.

- o assunto deverá ser dividido em conteúdos menores (pequenos textos, de aproximadamente MEIA PÁGINA, digitado em fonte TIMES NEW ROMAN, tamanho da fonte 12 e espaço 1,5)
- o tempo de leitura do texto deve ficar entre 1' e 2' (um e dois minutos).
- somente um aluno fará a leitura, por texto.
- aprovar os textos finais com o responsável da área da comunicação de cada câmpus.
- sugere-se que os alunos treinem a leitura dos textos com antecedência à data da gravação, verificando pronúncias, acentuação, pontuação, articulação, tempo, etc.

2. Produção

- será agendado pelo comunicador do câmpus, um horário nos estúdios da RSCOM, de acordo com a disponibilidade da emissora, nas cidades de Bento Gonçalves, Farroupilha e Caxias do Sul, para a gravação dos programetes.
- Nesta data, devem, obrigatoriamente estarem presentes: o coordenador do grupo (professor/TA), os alunos e o comunicador.
- A responsabilidade de levar os textos para a gravação é dos alunos.
- É fundamental que toda a equipe permaneça nos estúdios até o final da edição do material, caso surja alguma eventualidade.
- Para fins de arquivo, os textos a serem produzidos, devem ser encaminhados à comunicação do câmpus e à Direção de Extensão, com uma imagem relativa ao material (uma foto por texto), no formato digital. Esse material será utilizado para divulgação também em portais de notícias e nos próprios sites do IFRS.

3. Pós-produção

- os coordenadores (professores/TA's) e alunos assinarão termo de cessão de imagem, voz e conteúdo, autorizando a veiculação e disponibilização do material produzido para domínio público no site do IFRS e na rádio conveniada.
- No prazo máximo de 10 dias após a produção do material, os alunos responsabilizam-se de entregar ao comunicador do câmpus e ao Diretor de Extensão, o texto final produzido, caso tenha surgido alteração na edição, sob pena de não veiculação do material.

4. PRINCIPAIS TÉCNICAS DE REDAÇÃO PARA RÁDIO

1. No impresso é possível reler o que não foi entendido, mas no rádio, se isso acontecer, a ideia fica perdida. O ouvinte não pode perguntar “o quê ele disse?” Devemos ser objetivos e claros, eliminando palavras que nada acrescentem à informação.
2. Também por isso, não se deve começar um texto com uma informação vital, a não ser que ela seja repetida mais para a frente. Lembrar que no rádio a atenção das pessoas não é total. O texto deve chamar a atenção para não se perder a informação fundamental.
3. Não misture ideias. Deixe claro uma informação para, depois, se dedicar aos outros dados.
4. Tempo verbal: dê preferência ao presente.
5. Evite formas no plural, preferindo o singular, que fala diretamente ao ouvinte. Bem utilizado, dá a mesma ideia de conjunto.
6. A linguagem precisa ser coloquial. Evite, por exemplo, as conjunções “pois”, “embora”, “após”. Elas são comuns na linguagem escrita, mas dão um ar pretensioso à linguagem falada. É melhor usar “porque”, “mas” e “depois”.
7. Evitar aliterações, ou seja, a repetição de uma mesma letra: muitos “S”, “R” e letras que sibilam.
8. Evitar a cacofonia, isto é, palavras que, quando juntas, formem uma terceira. Ex: *boom* da soja, por cada, uma mão...
9. Evitar palavras que se confundam com outras – cedeu # se deu ; incomum # em comum; Alceu # ao seu.
10. Evitar a rima: “x por cento de aumento”
11. Evite a gíria. Ela vulgariza o texto. Mas isto não significa usar palavras rebuscadas, e, muito menos, menosprezar o ouvinte. Entra aqui o bom senso.
12. Não utilize frases feitas e ditados tradicionais, que empobrecem o texto por serem óbvios e, muitas vezes, antiquados.
13. Algumas denominações de entidades são muito extensas e pouco dizem ao público. Nesse caso, seu nome deve ser simplificado. Ex: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul = Instituto Federal do Rio Grande do Sul
14. Os adjetivos só devem ser utilizados quando acrescentarem algo à informação.
15. Evite repetir palavras. Use o dicionário para procurar sinônimos. Mas às vezes é melhor pecar pela repetição que usar expressões como “naquela empresa” ou o “referido funcionário”.
16. Quanto à pontuação, devemos marcar unidades fônicas e não gramaticais como os impressos.
17. A vírgula pontua uma breve pausa. Além disso, introduz uma variação na entonação e renovação de ar.
18. O ponto marca uma pausa maior; o final de uma unidade fônica. Além disso, finaliza a entonação.
19. As pontuações gramaticais (;), (:), (-), () e (–) são totalmente desnecessárias no rádio.
20. As aspas só devem ser usadas para pontuar a entonação de certas palavras, mas nunca devem ser aplicadas a citações textuais. São um recurso gráfico que não tem tradução fônica.
21. O texto deve ser ritmado, **por isso as frases curtas são obrigatórias**. Mas elas não devem ficar todas do mesmo tamanho para a leitura não se tornar arrastada (efeito Paulo Francis). Use o artigo para evitar a “telegrafia”, que torna o texto monótono.

22. **O gerúndio deve ser evitado**, pois deixa as frases mais longas e o texto arrastado. Além disso, o efeito *call center*, por si só, torna o conteúdo pobre.
23. Não use frases intercaladas. Se imprescindíveis, que sejam curtas. Use sempre a ordem direta: Sujeito + verbo + complemento.
24. Use voz ativa, e não passiva: “Os mandantes do assassinato de Tim Lopes foram presos hoje após três semanas de buscas”. E não: “Após três semanas de buscas...”
25. As mesóclises devem ser excluídas. Ex: “dar-nos-ão muitas alegrias”.
26. Não use a primeira pessoa.
27. No caso de pesquisas, levantamentos, dados estatísticos, citar a instituição como fonte e não a pessoa que passou as informações: “a informação foi divulgada pelo IBGE...”
28. Quando citar frases de alguém, diga no início do texto quem é o autor. Nunca faça o contrário, começando com a frase e depois dizendo o nome do autor. O ouvinte pensará que a ideia é do locutor. Se a citação for longa, vale até interrompê-la no meio para lembrar de quem é a frase com um: “disse o fulano”, etc.
29. O cargo é sempre mais importante do que a pessoa que o exerce: Cargo + Nome da pessoa. No caso de políticos, colocar entre o cargo e o nome, o partido a que pertence.
30. Na linguagem falada, o presente do indicativo ou o futuro composto são mais usados que o futuro do indicativo. É melhor escrever que “viaja” ou “vai viajar” do que “viajará”.
31. Não use, por exemplo, “são catorze horas” e sim “são duas horas da tarde”.
32. Sempre que citar valores em moedas de outros países escreva também o equivalente em moeda brasileira.
33. Ao lidar com números e medidas, use porcentagens, que dão dimensão mais exata. Ex: dizer que “um milhão de sacas de arroz foi perdido com a enchente” é bem diferente de “um por cento da produção nacional anual de arroz se perdeu na enchente”. O “um milhão” dá a impressão que o estrago foi bem maior do que representa no contexto.
34. Destacar de forma prática os valores. Por exemplo: “com o prêmio da loteria é possível comprar 80 apartamentos em Caxias do Sul”.
35. Não seja íntimo ao tratar personalidades. Diga sempre “presidente Lula”, nunca “Lula”. Também não exagere no formalismo. É pior “senhor presidente Lula”.
36. Só use siglas quando forem muito conhecidas, como DETRAN. Caso contrário, explique do que se trata e só depois escreva a sigla. Quando cada uma das letras for pronunciada, use um ponto para separá-las. Caso contrário, escreva a sigla normalmente, para que ela seja lida como se fosse uma palavra. Ex: CUT.
37. “Traduzir” as medidas métricas para os padrões brasileiros.
38. Em hipótese alguma usamos abreviações em rádio. Escreva sempre por extenso. Ex: Frações: dois terços / Números com vírgula e percentuais: 38 vírgula cinco por cento.
39. Cuidado com os “chutes”: verificar números e dados históricos, por exemplo.
40. Manter sempre o mesmo tempo de ação (presente / passado ou futuro).
41. Cuidado com frases clichês: “já está tudo pronto para” / “com pompa e circunstância”/ “lição de vida”/ “um espetáculo da natureza”
42. Centrar num assunto, sem dispersão, já que normalmente o tempo de um programa radiofônico é pequeno.

43. O ritmo pode ser marcado já na redação do texto, com pontuação gramatical: dois pontos (:), travessões (-), pontos de interrogação (?) e exclamação (!). Mas lembrar que um ritmo rápido cria tensão, enquanto o lento cria desinteresse e sonolência.

5. MODELO DE TEXTO PARA PROGRAMETE

LOC: ESCUTA ESSA!!

LOC: O IFRS TRAZ INFORMAÇÕES PARA VOCÊ!

Aprenda a cuidar do meio ambiente

Vai aí algumas dicas interessantes na cozinha:

TAMPE SUAS PANELAS ENQUANTO COZINHA. Parece óbvio, não é? E é mesmo! Ao tampar as panelas enquanto cozinha você aproveita o calor que simplesmente se perderia no ar.

APRENDA A COZINHAR EM PANELA DE PRESSÃO. Acredite... dá pra cozinhar tudo em panela de pressão: além do tradicional feijão, dá pra fazer carne, arroz, e até macarrão... Muito mais rápido e economizando 70% de gás.

COZINHE COM FOGO MÍNIMO. Se você não faltou às aulas de física você sabe: Não adianta, por mais que você aumente o fogo, sua comida não vai cozinhar mais depressa, pois a água não ultrapassa 100°C em uma panela comum.

COMA MENOS CARNE. A criação de animais para abate é um dos maiores responsáveis pela falta de comida no mundo. Não é piada, não. A produção de carne demanda uma enorme quantidade de terra e de água. Para você ter uma ideia, para produzir 1 kg de carne de frango, são gastos 4 mil litros, a produção de 1 kg de carne de porco gasta 6 mil litros de água. E ouça só: para se produzir 1 kg de carne de boi são gastos cerca de 20 mil litros de água, isso sem contar o espaço para pastagem ou plantação de alimento para o gado confinado. Agora, para se produzir 1 kg de milho, por exemplo, se gasta 500 litros, e de feijão, mil litros de água, 20 vezes menos.

MEU NOME É João Henrique Machado, SOU ALUNO DO ensino médio NO CÂMPUS Farroupilha DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. ESSE ASSUNTO FAZ PARTE DO PROJETO O meio Ambiente que queremos.

QUER MAIS? WWW.IFRS.EDU.BR. ENSINO PÚBLICO, GRATUITO E DE QUALIDADE.

6. CESSÃO DE IMAGEM, VOZ E DIREITOS AUTORAIS

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS (LEI Nº 9.610/98)

Pelo presente instrumento, eu, _____, RG nº. _____ e do CPF nº. _____, residente e domiciliado _____, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO, gratuitamente e sem qualquer ônus, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS, com sede na Rua General Osório, 348, Bairro Centro, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS, a divulgar, utilizar e dispor minha imagem, voz e direitos autorais dos trabalhos desenvolvidos no Projeto IFRS EDUCAÇÃO NO AR, veiculados de caráter público, em radiodifusão e sítio eletrônico da instituição, na íntegra ou em partes, para fins institucionais, educativos, informativos e técnicos.

Declaro ainda estar ciente que esta autorização não transfere ao IFRS, qualquer ônus ou responsabilidade civil e/ou criminal decorrente do conteúdo do material disponibilizado e nesta autorizado.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável e por prazo indeterminado.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO e CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura

Nome:	
Email:	
Data de nascimento:	Telefone:
Nome do responsável legal (caso seja menor de idade):	
Parentesco:	
RG Responsável:	CPF Responsável:

Assinatura do responsável legal

_____/_____/_____
Data